



## PSICOLOGIA E CÂNCER: UM OLHAR MULTI DISCIPLINAR

Carine Sousa da Silva<sup>1</sup>, Ednubia dos Santos da Silva<sup>1</sup>, Carla Patrícia Santos Araújo<sup>2</sup>,  
Danielly Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Estácio de Alagoas, Estácio - FAL, <sup>2</sup>Faculdade de Ilhéus - Centro de Ensino Superior de Ilhéus - CESUPI

carine\_css@hotmail.com, essilva17@hotmail.com, carlinhapsa@gmail.com,  
dani\_elly09@hotmail.com

**Tipo de Apresentação:** Pôster

### 1. Introdução

O diagnóstico de câncer é recebido com muitos sentimentos negativos e sofrimento, dessa forma, a Psico-oncologia busca trabalhar com o paciente e seus familiares, proporcionando um melhor enfrentamento e qualidade de vida para em todo o processo da doença, favorecendo a ressignificação do adoecimento, amenizando assim, este sofrimento.

Neste contexto, a TCC pode contribuir primordialmente ao processo de enfrentamento do câncer considerando a interface e similaridade entre muitos dos problemas psicológicos experimentados por pessoas com câncer com os próprios problemas para os quais os tratamentos cognitivo comportamentais atuam de maneira eficaz.

No Brasil ainda são escassas as pesquisas com temática voltada a psico-oncologia e a ação da TCC em pacientes com câncer, este trabalho se justifica pela busca da compreensão da inserção deste profissional no campo oncológico e elucidar algumas perspectivas para este, através de revisão bibliográfica, tendo como objetivo geral apresentar e analisar a função do psicólogo no campo da oncologia.



## 2. Referencial Teórico

No ano de 2012, o *World Cancer Report* informou que ocorreram mundialmente 14 milhões de novos casos de diagnósticos de câncer, destacando os de pulmão, mama e colón como os mais comuns, o relatório também noticiou que há uma estimativa de que esse número aumente nas próximas duas décadas para 22 milhões de diagnósticos por ano, além disto, a OMS estimou para este mesmo período um aumento no número de mortes anuais por câncer de 8.2 milhões para 13 milhões (STEWART; WILD, 2014), dados e estimativas corroboram para a atenção que a doença tem recebido em escala global.

Para tal, reconhece-se na doença uma etiologia multifatorial, na medida que em sua ocorrência operam conjuntamente fatores como predisposição genética, exposição a fatores ambientais de risco, contágio por determinados vírus, uso do cigarro, ingestão de substâncias alimentícias cancerígenas, e vários outros (TRICHOPOULOS, LI, HUNTER, 1996).

Nesta continuidade, são abordadas questões em termos de qualidade de vida e necessidades psicossociais de pacientes com câncer. De fato, a definição de câncer ou enfermidades oncológicas como uma denominação utilizada para descrever um grupo de doenças que se caracterizam pela anormalidade das células e sua divisão excessiva (CARVALHO, 2002) descreve a doença de maneira incompleta, se faz necessário também enxergar a doença como um evento traumático e devastador, com implicações físicas, emocionais, interpessoais e sociais que podem ser constantemente monitoradas através do processo de adoecimento e sobrevivência (GRASSI; RIBA 2009).

Assim, o paciente afetado por câncer é passível a uma transformação na percepção de si mesmo, seja em parâmetros de tempo (passado, presente, futuro), espaço (espaço individual, moradia, contexto mundial) e existência (dimensão biológica, corporal, propósito de existência), fatores que são alterados ao longo do processo de diagnóstico e tratamento, recuperação e recorrência ou mudanças em cuidados paliativos e fim de vida (GRASSI; RIBA, 2009).

Os estudos têm indicado que 30% a 40% dos pacientes com câncer falharam em termos de adaptação, e apresentaram distúrbios emocionais, principalmente depressão, ansiedade e transtornos de ajustamento de acordo com os sistemas taxonômicos do CID-10



e DSM-V, como consequência do câncer e ao tratamento deste (MITCHELL et al, 2011). Além disto, 15 a 25% apresentaram outras condições psicossociais significativas, tais como hipocondria, humor irritável, desmoralização, ou a angústias generalizadas como sintomas disfuncionais e mal-adaptativos (GRASSI et al, 2007).

Neste sentido, as implicações e o impacto dos distúrbios psicossociais para os pacientes e as famílias são de suma importância em termos de oncologia. Desta forma, a ciência psicológica estabeleceu uma interface com a medicina oncológica, utilizando estratégias interventivas que objetivam auxiliar o paciente e seus familiares no enfrentamento e aceitação de uma nova realidade, promovendo assim, melhorias na qualidade de vida (VEIT; CARVALHO, 2010). Nota-se que as teorias cognitivas-comportamentais (TCC) têm se mostrado uma importante ferramenta ao psicólogo para tratar de fatores como angustia, ansiedade e depressão, comuns entre pacientes com câncer (BROTHERS, THORNTON, ANDERSEN, 2010). De fato, a TCC tem demonstrado resultados superiores, em termos de qualidade de vida, quando comparada a outros tratamentos ou a ausência destes (EVANS, CONNIS, 1995).

### **3. Metodologia**

Este estudo conheceu, através de levantamento de informações via artigos, livros, periódicos e pesquisas governamentais, o trabalho do psicólogo com pacientes oncológicos em diferentes momentos do processo da doença e elucidou as contribuições que a abordagem Cognitivo Comportamental pode dar nesses casos e a importância do trabalho multidisciplinar para maior sucesso no tratamento. O levantamento foi realizado nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Lilacs com os descritores câncer, psico-oncologia, psicooncologia, psicologia e câncer, TCC e câncer, Terapia Cognitivo Comportamental e câncer, história do câncer e estimativas sobre câncer. A seleção do material foi feita levando em conta autores referência no assunto, autores pioneiros em pesquisas, documentos com informações históricas sobre câncer e com os dados e informações mais atuais.



#### 4. Resultados e Discussões

É comum logo após dado diagnóstico de câncer, o surgimento imediato de pensamentos disfuncionais, e questionamentos existenciais dos pacientes, como angústia e ansiedade e uma má adesão ao tratamento, percebe-se uma necessidade intensa deste em expor seus sentimentos, e de um profissional qualificado para lidar com estas problemáticas. De acordo com o levantamento para presente pesquisa, confirmou-se a importância do psicólogo na área de oncologia em todo o processo de tratamento. A família e equipe envolta também necessitam de orientações para lidar com os fatores relacionados ao câncer, dando suporte emocional e direcionamentos de conduta.

Neste contexto, a TCC pode contribuir primordialmente ao processo de enfrentamento do câncer considerando a interface e similaridade entre muitos dos problemas psicológicos experimentados por pessoas com câncer com os próprios problemas para os quais os tratamentos cognitivo comportamentais atuam de maneira eficaz tais como depressão, ansiedade e pânico, além de fadiga e insônia .

Assim, em todo indivíduo, em especial os que estão vivenciando comprometimentos na saúde, como os pacientes oncológicos, uma abordagem completa deste ser é essencial, reconhecendo-o como sujeito proveniente de necessidades não apenas orgânicas, mas também sociais e emocionais. Fica clara a relevância da interdisciplinaridade, do processo de humanização dos procedimentos, bem como da valorização ao psicólogo, para possibilitar ao paciente e familiares o uso de estratégias eficientes diante da doença.

#### Referências

BROTHERS, B.; THORNTON, L.; ANDERSEN, B.; **Cognitive And Behavioral Interventions**. In: HOLLAND, J. et al. Psycho-oncology. New York, NY: Oxford University Press, 2010.

CARVALHO, M. M. **Psico-oncologia: História, características e desafios**. São Paulo: Psicologia USP, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: Out. 2015.



EVANS R. L.; CONNIS, R. T. **Comparison of brief group therapies for depressed cancer-patients receiving radiation treatment.** Public Health Rep, 1995.

GRASSI L.; BIANCOSINO, B; MARMAI L, ROSSI, E.; SABATO, S. **Psychological Factors Affecting Oncology Conditions**, In: SONONI, N.; PORCELLI, P. (Eds). Psychological Factors Affecting Medical Conditions: A New Classification for DSM-V, vol.28, p 57-51, Basel: Karger, 2007.

GRASSI, L.; RIBA, M. **New frontiers and challenges of psychiatry in oncology and palliative care.** In: Christodolou, G; Jorge, Mezzich Advances in Psychiatry, World Psychiatric Association, 2009.

MITCHELL A.J.; CHAN M.; BHATTI H et al. **Prevalence of Depression, anxiety and adjustment disorder in oncological, haematological, and palliative-care settings: A meta-analysis of 94 interview-baser studies.** The Lancet Oncology, 2011.

STEWART, B. W.; WILD, C. P. **World Cancer Report 2014.** França, Lyon: IARC, WHO, 2014.

TRICHOPOULOS, D; LI, J. & HUNTER, D. J. **What causes cancer?.** Scientific American, 1996.

VEIT, M.T.; CARVALHO, V.A. **Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer.** O mundo da saúde, 34, São Paulo: 2010.